

Congresso Medeiros ganha apoio para ação

São Paulo — O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, recebeu ontem uma carta aberta com a assinatura de três mil metalúrgicos do interior paulista apoando sua iniciativa de entrar na Justiça Federal, hoje, com uma ação popular contra o aumento de 64,45 por cento sobre o salário dos parlamentares. Os metalúrgicos, reunidos para a fundação de três sindicatos da categoria, abrangendo os municípios de Ferraz de Vasconcelos, Suzano e Itaquá, afirmam na carta aberta que os deputados deveriam, primeiro, aprovar uma lei de política salarial para os trabalhadores brasileiros para depois discutir seu próprio reajuste. "É necessária uma firme posição dos trabalhadores para fazer o Congresso recuar e para votar a nossa política salarial", afirmou Medeiros, em discurso aos metalúrgicos.

"O que eu gostaria é que os sindicalistas e trabalhadores de todos os municípios brasileiros fizessem o mesmo, organizando manifestações e concentrações contra o aumento dos deputados e pedindo a votação de uma lei de política salarial", acrescentou Medeiros. Cerca de três mil me-

talúrgicos reuniram-se ontem no sítio-escola do Sindicato dos Metalúrgicos de Mogi das Cruzes, município a cerca de 60 quilômetros da capital, para comemorar a fundação das três entidades e manifestar-se em apoio à ação de Medeiros. A carta aberta foi entregue a Medeiros e deverá ser anexada à ação popular que será impetrada hoje na Justiça Federal. Outra cópia vai ser enviada ao Congresso Nacional. Diz a carta dos metalúrgicos que "os deputados devem legislar a política salarial dos trabalhadores antes de qualquer outra providência".

Durante a manifestação, houve até um fato inusitado. O deputado federal Waldemar da Costa Neto (PL-SP), eleito pelos votos de Mogi das Cruzes, afirmou, em seu discurso, que não concorda com o aumento dos parlamentares e garantiu: "A partir de hoje, vou distribuir Cr\$ 200 mil para cada um dos sindicatos de metalúrgicos fundados". "Cada deputado que estiver contra o aumento de salário deve distribuir parte dele para os sindicatos de trabalhadores", desafiou Irineu de Almeida, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Mogi das Cruzes.

CORREIO BRASILEIRO

2 AGO 1981